

Brasil: Conjuntura Econômica 2010.

A **economia do Brasil** tem um mercado livre e exportador. Medido por paridade de poder de compra, seu produto interno bruto é próximo de 2 trilhões de dólares (R\$ 2.817,9 bilhões),^[3] fazendo-lhe a nona maior economia do mundo em 2008 segundo o FMI,^[4] (e décima maior economia segundo o Banco Mundial^[5]), fazendo-a segunda maior das Américas, atrás apenas dos Estados Unidos da América.

O Brasil possui uma economia sólida, construída nos últimos anos, após a crise de confiança que o país sofreu em 2002, a inflação é controlada, as exportações sobem e a economia cresce em ritmo moderado. Em 2007, o PIB brasileiro a preço de mercado apresentou crescimento de 5,7% em relação ao ano de 2006 de acordo com o IBGE.^[6] O Brasil é considerado uma das futuras potências do mundo junto à Rússia, Índia e China.

Desde a crise em 2002 os fundamentos macroeconômicos do país melhoraram. O real vem se valorizando fortemente frente ao dólar desde 2004, o risco país também vem renovando suas mínimas históricas desde o começo de 2007. Apesar de sua estabilidade macroeconômica que reduziu as taxas de inflação e de juros e aumentou a renda per capita, diferenças remanescem ainda entre a população urbana e rural, os estados do norte e do sul, os pobres e os ricos.^[7] Alguns dos desafios dos governos incluem a necessidade de promover melhor infra-estrutura, modernizar o sistema de impostos, as leis de trabalho e reduzir a desigualdade de renda.

A economia contém uma indústria e agricultura mista, que são cada vez mais dominadas pelo setor de serviços. As recentes administrações expandiram a competição em portos marítimos, estradas de ferro, em telecomunicações, em geração de eletricidade, em distribuição do gás natural e em aeroportos (embora a crise área tenha atormentado o país) com o alvo de promover o melhoramento da infra-estrutura. O Brasil começou a voltar-se para as exportações em 2004, e mesmo com um real valorizado atingiu em 2007 exportações de US\$ 160,649 bilhões (+16,6%), importações de US\$ 120,610 bilhões (+32%) e um saldo comercial de US\$ 40,039 bilhões.^[1]

A economia brasileira viveu vários ciclos ao longo da História do Brasil. Em cada ciclo, um setor foi privilegiado em detrimento de outros, e provocou sucessivas mudanças sociais, populacionais, políticas e culturais dentro da sociedade brasileira.

O primeiro ciclo econômico do Brasil foi a extração do pau-brasil, madeira avermelhada utilizada na tinturaria de tecidos na Europa, e abundante em grande parte do litoral brasileiro na época do descobrimento (do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Norte). Os portugueses instalaram feitorias e sesmarias e contratavam o trabalho de índios para o corte e carregamento da madeira por meio de um sistema de trocas conhecido como escambo. Além do pau-brasil, outras atividades de modelo extrativista predominaram nessa época, como a coleta de drogas do sertão na Amazônia.

O segundo ciclo econômico brasileiro foi o plantio de cana-de-açúcar, utilizada na Europa para a manufatura de açúcar em substituição à beterraba. O processo era centrado em torno do engenho, composto por uma moenda de tração animal (bois, jumentos) ou humana. O plantio de cana adotou o latifúndio como estrutura fundiária e

a monocultura como método agrícola. A agricultura da cana introduziu a modo de produção escravista, baseado na importação e escravização de africanos. Esta atividade gerou todo um setor paralelo chamado de tráfico negreiro. A pecuária extensiva ajudou a expandir a ocupação do Brasil pelos portugueses, levando o povoamento do litoral para o interior.

Durante todo o século XVII, expedições chamadas entradas e bandeiras vasculharam o interior do território em busca de metais valiosos (ouro, prata, cobre) e pedras preciosas (diamantes, esmeraldas). Afinal, já no início do século XVIII (entre 1709 e 1720) estas foram achadas no interior da Capitania de São Paulo (Planalto Central e Montanhas Alterosas), nas áreas que depois foram desmembradas como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, dando início ao ciclo do ouro. Outra importante atividade impulsionada pela mineração foi o comércio interno entre as diferentes vilas e cidades da colônia, propiciada pelos tropeiros.

O café foi o produto que impulsionou a economia brasileira desde o início do século XIX até a década de 1930. Concentrado a princípio no Vale do Paraíba (entre Rio de Janeiro e São Paulo) e depois nas zonas de terra roxa do interior de São Paulo e do Paraná, o grão foi o principal produto de exportação do país durante quase 100 anos. Foi introduzida por Francisco de Melo Palheta ainda no século XVIII, a partir de sementes contrabandeadas da Guiana Francesa.

Em meados do século XIX, foi descoberta que a seiva da seringueira, uma árvore nativa da Amazônia, servia para a fabricação de borracha, material que começava então a ser utilizado industrialmente na Europa e na América do Norte. Com isso, teve início o ciclo da borracha no Amazonas (então Província do Rio Negro) e na região que viria a ser o Acre brasileiro (então parte da Bolívia e do Peru).

O chamado desenvolvimentismo (ou nacional-desenvolvimentismo) foi a corrente econômica que prevaleceu nos anos 1950, do segundo governo de Getúlio Vargas até o Regime Militar, com especial ênfase na gestão de Juscelino Kubitschek.

Valendo-se de políticas econômicas desenvolvimentista desde a Era Vargas, na década de 1930, o Brasil desenvolveu grande parte de sua infra-estrutura em pouco tempo e alcançou elevadas taxas de crescimento econômico. Todavia, o governo muitas vezes manteve suas contas em desequilíbrio, multiplicando a dívida externa e desencadeando uma grande onda inflacionária. O modelo de transporte adotado foi o rodoviário, em detrimento de todos os demais (ferroviário, hidroviário, naval, aéreo).

Desde a década de 1970, o novo produto que impulsionou a economia de exportação foi a soja, introduzida a partir de sementes trazidas da Ásia e dos Estados Unidos. O modelo adotado para o plantio de soja foi a monocultura extensiva e mecanizada, provocando desemprego no campo e alta lucratividade para um novo setor chamado de "agro-negócio". O crescimento da cultura da soja se deu às custas da "expansão da fronteira agrícola" na direção da Amazônia, o que por sua vez vem provocando desmatamentos em larga escala. A crise da agricultura familiar e o desalojamento em massa de lavradores e o surgimento dos movimentos de sem-terra (MST, Via Campesina).

Entre 1969 e 1973, o Brasil viveu o chamado Milagre Econômico, quando um crescimento acelerado da indústria gerou empregos não-qualificados e ampliou a concentração de renda, o PIB chegou a crescer 14,0%. Em paralelo, na política, o regime militar endureceu e a repressão à oposição (tanto institucional quanto revolucionária/subversiva) viveu o seu auge. A industrialização, no entanto, continuou concentrada no eixo Rio de Janeiro-São Paulo e atraiu para esta região uma imigração em massa das regiões mais pobres do país, principalmente o Nordeste.

Crescimento anual do PIB	
1999	0,8%
2000	4,3%
2001	1,3%
2002	2,7%
2003	1,1%
2004	5,7%
2005	3,2%
2006	4,0%
2007	6,1%
2008	5,1%
Fonte: ^[8]	

Da Crise do Petróleo até o início dos anos 1990, o Brasil viveu um período prolongado de instabilidade monetária e de recessão, com altíssimos índices de inflação (hiperinflação) combinados com arrocho salarial, crescimento da dívida externa e crescimento pífio.

Já na década de 1980, o governo brasileiro desenvolveu vários planos econômicos que visavam ao controle da inflação, sem nenhum sucesso. O resultado foi o não pagamento de dívidas com credores internacionais (moratória), o que resultou em graves problemas econômicos que perdurariam por anos. Não foi por acaso que os anos 1980, na economia brasileira, ganharam o apelido de "década perdida". Alguns economistas divergem de tal interpretação da história econômica do país. Dentre eles, inclui-se o professor da Universidade de São Paulo Stephen Kanitz, que atribui a crise da dívida externa à incapacidade do sistema bancário norte-americano de corrigir o valor de seu capital e de, com isso, continuar a emprestar[1].

No governo Itamar Franco o cenário começa a mudar. Com um plano que ganhou o nome de Plano Real a economia começa a se recuperar. Pelas mãos do então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que elegeria-se presidente nas eleições seguintes por causa disso, houve o fortalecimento das instituições nacionais com o propósito de controlar a inflação e atrair investidores internacionais.

O governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva manteve a ortodoxia da política econômica, mas investiu em programas sociais e na valorização do salário mínimo que reduziu a concentração de renda e ampliou o consumo. A dívida externa foi controlada e o país ganhou independência dos organismos multilaterais. Em 2009, o Brasil se torna o primeiro país latino-americano a ser credor do FMI, o Fundo Monetário Internacional.

Indicadores macro-econômicos e financeiros

Indicadores macro-econômicos	
PIB (PPC)	US\$ 1,835,642 milhões (FMI/2006) ^[4]
PIB (Nominal)	US\$ 1.575.895 milhões (2008) ^[9]
PNB	US\$ 800 bilhões (2005)
Crescimento	5.1% (2008)
PIB per capita	US\$ 8.213,36 (2008)
PNB per capita	US\$ 3.460 (2005)
Inflação (IPC)	4.46% (2007)
Gini	50.5
Desemprego	9.3 % (2007)
Força de trabalho	92,86 milhões

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (GDP) medido por paridade de poder de compra (PPC) foi estimado em US\$ 1,936 trilhões em 2008, e em US\$ 1.576 trilhões em termos nominais.^[1] Seu padrão de vida, medido no PIB per capita (PPC) era de US\$ 9.600,00. O Brasil é estabelecido como um país de classe média. Depois da desaceleração em 2002 o país se recuperou em 2004, mas seu crescimento continua muito inferior ao potencial do país. O crescimento do PIB em 2008, já afetado pela crise internacional, foi de 5.1%.^[10]

A moeda corrente brasileira é o real (ISO 4217: BRL; símbolo: R\$). Um real é dividido em 100 centavos. O real substituiu o cruzeiro real em 1994 em uma taxa de 2.750 cruzeiros por 1 real. A taxa trocada remanesceu estável, oscilando entre R\$ 1 e R\$

2,50 por dólar. As taxas de juros em 2007 situam-se em torno 13%,^[11] As taxas de inflação estão em baixos níveis também, a registrada em 2006 foi de 3.1%^[1] e as taxas de desemprego de 9.6%.^[1]

Setores

No Brasil, o setor primário (agricultura, exploração mineral e vegetal) ainda é muito importante, mas se observa um lento crescimento proporcional do setor secundário (indústria) em relação aos demais. Cabe observar, no entanto, que a desvalorização da moeda nacional, ocorrida em 1999, estimulou bastante as exportações e, conseqüentemente, o setor agrícola.

Crescimento real do PIB setorial brasileiro											
Ano	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Agropecuária	5,45	4,08	3,11	-0,83	1,27	8,33	2,15	5,76	5,54	4,49	5,29
Indústria	7,60	1,83	1,73	3,88	-2,03	-0,66	6,64	1,57	2,73	0,04	8,31
Serviços	4,73	1,30	2,26	2,55	0,91	2,01	3,80	1,75	1,61	0,61	3,32

Fonte: Banco Central do Brasil^[12]

Comércio exterior	
	
<i>Porto de Santos</i>	
Exportações	US\$ 197.9 bilhões (2008)
Importações	US\$ 173.2 bilhões (2008)

Saldo Comercial	US\$ 24.7 bilhões (2008)
Parceiros de exportação	EUA: 15.8%, Argentina: 9.9% China: 7.9% Países Baixos: 5.4% Alemanha: 4.7% (2007)
Parceiros de importação	EUA: 11.9% China: 10.6% Argentina: 9.0% Alemanha: 7.5% Nigéria: 4.5% Japão: 4.0% (2007)

Os maiores parceiros do Brasil no comércio exterior são os membros da União Europeia, os Estados Unidos da América, os membros do Mercosul e a República Popular da China.

O Brasil é a 10ª maior economia mundial, de acordo com os critérios de Produto Interno Bruto diretamente convertido a dólares dos Estados Unidos, e está entre as 7 maiores economias mundiais em critérios de "purchasing power parity". Em Outubro de 2007 foi divulgada uma pesquisa da ONU, em que mostra os melhores países para se investir do mundo. O Brasil ficou em 5º lugar, atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos e Rússia.

O primeiro produto que moveu a economia do Brasil foi o açúcar, durante o período de colônia, seguindo pelo ouro na região de Minas Gerais. Já independente, um novo ciclo econômico surgiu, agora com o café. Esse momento foi fundamental para o desenvolvimento do Estado de São Paulo, que acabou por tornar-se o mais rico do país.

Apesar de ter tido ao longo da década de 1990 um salto qualitativo na produção de bens agrícolas, alcançando a liderança mundial em diversos produtos, com reformas comandadas pelo governo federal, a pauta de exportação brasileira foi diversificada, com uma enorme inclusão de bens de alto valor agregado como jóias, aviões, automóveis e peças de vestuário.

Em 2004 o Brasil começou a crescer, acompanhando a economia mundial. Isto se deve a uma política econômica adotada pelo estado. Ainda assim, as taxas de juros e a política tributária são consideradas abusivas. No final de 2004 o PIB cresceu 5,7%, a indústria cresceu na faixa de 8% e as exportações superaram todas as expectativas.^[carece de fontes?]

Atualmente o país está entre os 20 maiores exportadores do mundo, com US\$ 160,6 bilhões (em 2007) vendidos entre produtos e serviços a outros países. Os principais produtos de exportação e importação, e seus principais países de destino e principais países de origem em 2007. E durante 2008: produtos do exportação e produtos do importação e os destinos do exportação e seus origens do importação

O Brasil é visto pelo mundo como um país com muito potencial assim como a Índia, Rússia e China. A política externa adotada pelo Brasil prioriza a aliança entre países em desenvolvimento para negociar com os países ricos. O Brasil, assim como a Argentina e a Venezuela vêm mantendo o projeto da ALCA em discussão, apesar das pressões dos EUA.^[13] Existem também iniciativas de integração na América do Sul, cooperação na economia e nas áreas sociais.

Mercado financeiro

Na base do sistema financeiro brasileiro está o Conselho Monetário Nacional, que é controlado pelo governo federal. O mais importante agente é o Banco Central do Brasil, que define a taxa de juros básica e pode influenciar o câmbio por ações de *open market*. A principal bolsa de valores do Brasil é a BM&FBovespa, que movimenta títulos e outros papéis das 316 empresas brasileiras de capital aberto. O maior banco brasileiro é do governo federal, o Banco do Brasil. O maior banco privado é o Itaú Unibanco Holding S.A que também é considerado o maior banco do hemisfério Sul com ativos em mais de US\$ 324 bilhões ou R\$ 799,72 bilhões, Um novo marco para o sistema bancário brasileiro.

Parceiros comerciais

Principais importadores de mercadorias brasileiras

-  China
-  EUA
-  Países Baixos
-  Argentina
-  Alemanha
-  México
-  Chile
-  Japão
-  Itália
-  Rússia

Principais exportadores de produtos para o Brasil

-  EUA
-  Argentina
-  Alemanha
-  China
-  Japão
-  Argélia
-  França

-  Nigéria
-  Coreia do Sul
-  Itália

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior ^[14]

Economia por região

As disparidades e as desigualdades regionais continuam a ser um problema no Brasil. As desigualdades regionais do Brasil não se dividem simplesmente em: sul rico e norte pobre. A região Sul, porém, sempre se destaca quando o assunto é qualidade de vida, os padrões da minoria rica da região são similares aos europeus, enquanto a maioria possui qualidade de vida muito inferior, similar à países como Índia e África do Sul. As disparidades regionais estão diminuindo lentamente devido as altas taxas de crescimento econômico nos estados de menor relevância econômica.

Vale destacar que no Brasil predomina uma grande desigualdade regional; apenas o estado de São Paulo responde por 33,8% do PIB brasileiro, e o estado do Rio de Janeiro, por 11,5%. Apenas sete estados do País correspondem a 75,2% do PIB nacional.^[15]

- **Centro-Oeste:** baseia-se principalmente na agroindústria. Destacam-se as cidades de Goiânia, Campo Grande, Cuiabá, Anápolis, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.
- **Nordeste:** baseia-se normalmente em indústrias, petróleo e agronegócio. Políticas de incentivos fiscais levaram várias indústrias para a região. O turismo é bastante forte.
- **Norte:** baseia-se principalmente em extrativismo vegetal e mineral. Merece destaque também a Zona Franca de Manaus, pólo industrial.
- **Sudeste:** possui parque industrial diversificado e sofisticado com comércio e serviços bem desenvolvidos. Destacam-se as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Campinas como os principais centros econômicos do Brasil.
- **Sul:** a maior parte das riquezas provém do setor de serviços, mas possui também indústria e agropecuária bem desenvolvidas. Destacam-se as regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre. É considerada a região com menor desigualdade do país.^[16]

Evolução do PIB brasileiro nos últimos anos

Ano	Em milhões de reais correntes	Per capita, em reais correntes	Em milhões de dólares estadunidenses correntes	Taxa de variação real no ano
2001	1.198.736,19	6.896,35	509.796,80	1,3%

2002	1.346.027,55	7.630,93	459.379,39	2,7%
2003	1.556.182,11	8.694,47	506.784,16	1,1%
2004	1.766.621,03	9.728,84	603.993,65	5,7%
2005	1.937.598,29	10.519,88	795.924,37	3,2%
2006	2.300.133,20	12.688,04	1.067.600,00	4,0%
2007	2.558.000,00	13.515,00	1.313.098,52	5,7%
2008	2.889.719,00	15.240,00	1.665.839,00	5,1%

Fonte: Banco Central do Brasil^[12]

Referências

- ↑ ^{1,0 1,1 1,2 1,3 1,4 1,5 1,6} <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html#top>
- ↑ <http://globaledege.msu.edu/countryInsights/statistics.asp?countryID=107®ionID=4>
- ↑ http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1330&id_pagina=1
- ↑ ^{4,0 4,1} Fundo Monetário Internacional, *World Economic Outlook Database, Abril de 2008*. Acessado em 14 de maio de 2008.
- ↑ Banco Mundial, *World Development Indicators database*, 11 de abril de 2008. Acessado em 14 de maio de 2008.
- ↑ IBGE, IBGE revisa para cima crescimento do PIB em 2007, a 5,7%. Acessado em 9 de Dezembro de 2008.
- ↑ Brazil Country Brief World Bank
- ↑ PIB revisado
- ↑ IBGE :: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ↑ IBGE :: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ↑ Taxa de Juros Selic, Receita Federal
- ↑ ^{12,0 12,1} <http://www.bacen.gov.br/>
- ↑ BBC. *Pressão para criação da ALCA pode aproximar Brasil e Europa*. Página visitada em 13 de fevereiro de 2008.
- ↑ Balança Comercial Brasileira de 2005

15. ↑
<http://www.fiesp.org.br/clipping.nsf/5b56c69712d7723983256c7d0060a3c9/ee51cef94ba54d15832573a00050cac5?OpenDocument>
16. ↑ Langoni, Carlos Geraldo. Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Obtido em "http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_do_Brasil"
Categoria: Economia do Brasil
